

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

PORTUGAL NA S. D. N.

E as razões que levaram a não votar favoravelmente a entrada da U. R. S. S. no organismo genebrino

Notabilíssimo discurso do Sr. Dr. Caeiro da Mata, ministro dos Estrangeiros, de Portugal, em que expõe os motivos da recusa.

O Governo da Republica Portuguesa considerou que não deve votar favoravelmente a entrada da U. R. S. S. na Sociedade das Nações. E' em seu nome que devo agora enumerar as razões que determinaram a sua attitude: Portugal não desconhece os deveres que lhe incumbem como membro da Sociedade das Nações, deveres que cumpriu sempre tão fiel como resolutamente. Reconhece que é agora, após horas de muito grande inquietação, que a S. D. N. começa a sair vitoriosamente duma crise profunda.

Portugal, como qualquer outro Estado, não pode ficar indiferente ás exigências imprescritíveis da vida interna e da pressão soberana da sua opinião publica. Considera essas exigências tão sagradas, como os seus deveres internacionais. Adoptando a attitude que vos defini, o meu país entende que serve o melhor possível os interesses do mundo.

A opposição evidente e até mesmo incompatível entre os princípios preconizados pela Russia soviética, dentro da ordem económica, jurídica, política e moral, e as concepções que são a base da nossa civilização secular e que constituem a própria base da nossa cultura e da nossa ética, tal é a razão de ordem geral que se opõe em primeiro lugar ao voto favorável do Governo Português.

Não discuto princípios. Nem a hora, nem o local são propícios para o fazer. Mas não hesito em dizer que a admissão dos sovietes acentuará a contradição, em virtude das concepções que regeram os povos mais civilizados durante os últimos séculos e sobre as quais ergueram a sua honra e a sua glória.

Um grande europeu e infatigável defensor da paz internacional — Benes —, numa carta dirigida a Borel, presidente do Comité de Cooperação Europeia, por ocasião da abertura duma reunião para o estudo do espirito europeu no futuro, considerava necessários, para a organização da Europa e da paz do mundo, a identidade tão completa, quanto possível, no regime politico dos Estados.

Para a eficácia da cooperação internacional, para a criação do verdadeiro espirito europeu de solidariedade, contrário ao espirito de isolamento — o isolamento é já um começo de guerra —, é de facto indispensável que exista um fundo comum de moralidade e cultura.

Existe esse fundo comum entre a Russia e os outros países? Muito sinceramente, confesso que não sei como a admissão dos sovietes poderá criar perspectivas favoráveis para a obra da paz e da segurança no mundo, invocada no preambulo do pacto da Sociedade das Nações e que deveria constituir a magna carta de todos os Estados modernos.

A admissão dos sovietes na Sociedade das Nações, pelo simples aumento de prestigio que daí resultará para elles, não se arrisca a tornar mais eficaz a propaganda destinada a destruir as instituições sobre as quais assenta a organização politica e social do Estado.

E' tambem pelo género dessa propaganda, pelo que ela poderia ter de prejudicial para o meu país — país de ordem e disciplina, de sentimentos cristãos profundamente enraizados, de mais alta moralidade familiar e de firme respeito pelos direitos individuais — que o Governo da Republica Portuguesa, que não reconheceu ainda a U. R. S. S., se pronuncia pela rejeição do pedido de entrada deste país na organização de Genebra.

Há, ainda, um problema, cuja delicadeza não vos escapará: como conciliar o facto da admissão na S. D. N. com a prática, digamos melhor, com a técnica internacional em vigor sobre reconhecimentos de Estados?

Reconhecimento em Genebra e não reconhecimento fóra? Cooperação internacional na S. D. N., que implica mais sérios compromissos internacionais, e abstenção fóra?

A admissão na S. D. N. não provocará lógica e necessariamente o reconhecimento do Governo Sovietico pelos diferentes Estados?

Qual será a situação daqueles que não quiserem ou não puderem, neste momento, assumir essa attitude?

O voto de Portugal não será mais do que a afirmação dos princípios de potência activa da sua existência multi-secular, do seu vasto império colonial, da sua situação económica e financeira, que atinge o equilibrio entre o desequilibrio quasi geral. Se, apesar de tudo, a tese que acabo de defender não triunfar, quero, contudo, manifestar a minha fé no poder da S. D. N. para dissipar todos os mal-entendidos entre os povos e para afastar as perturbações que se apoderam dos espiritos, privando os Estados, como as massas, da orientação indispensável para vencerem as dificuldades acumuladas. Tenho confiança que conseguirá, pela supremacia dos valores morais e com os formidáveis recursos de que dispõe, tornar definitiva a paz, agora incerta.

O discurso do dr. Caeiro da Mata foi acolhido com aplausos.

OS AUTOMOVEIS em todo o Mundo são em numero tão elevado que não resistimos a mostrar a sua produção.

Em 1933 apurou-se que o aumento, relativamente ao ano anterior, foi de 37%, pois foram construidos 2.727.000 veículos, 2.200.000 carros de turismo e 527 camiões.

A produção que foi de 6.300.000 carros, em 1929, baixou, em 1932, devido á crise económica geral, para 1.970.000.

A Alemanha contribuiu muito para o aumento verificado o ano passado, devido ás facilidades concedidas pelo Governo Nazi á respectiva industria. A sua produção subiu em 10%. Seguiu-se a Russia, a Italia e a America do Norte.

Nos outros países o aumento foi imperceptível.

Quasi três milhões de veículos! Não sabemos quantos automoveis estão matriculados em Portugal, devem ser bastantes, tantos são os que todos os dias correm velozes por essas estradas fóra, em velocidade de vertigem, provocam a cada hora um desastre e, quantas vezes, a Morte.

NUM DEPARTAMENTO Francez, os camponeses fizeram desfilar pelas ruas um original cortejo de carros de bois, onde figuravam letreiros enormes, dizendo: — Queremos pagar os nossos impostos com trigo.»

Como não vendem os seus produtos e tem de pagar ao Estado os seus impostos pedem para lhes ser aceite em genero a importancia.

E' original e se a ideia se transporta para cá, temos tambem o cortejo do vinho, pedindo os nossos contribuintes para que lhe recebam o vinho em troca da bilheta da decima.

A REPARTIÇÃO DE TURISMO officiou á União Hoteleira de Portugal e Associação de Classe dos Proprietarios de Hoteis e Restaurantes, pedindo-lhes para recomendarem com o maior interesse aos seus associados que mandem servir na sobremesa dos seus clientes uvas de boas castas e com abundancia.

Será assim consideravelmente aumentado o consumo dum fructo tão apreciado, e que de certo modo irá influir beneficentemente na grave crise que atravessa a nossa viticultura.

E' necessario que, por esta e outras formas, os preciosos cachos que pendem das cêpas e latadas, se consumam, para que os viticultores, ainda com as adegas cheias da ultima colheita, se não vejam a braços com uma crise ainda maior.

A Festa da Uva, a organizar-se por todas as regiões vitícolas do Paiz muito deve contribuir para este fim.

Um grande sentimento poetiza a vida do colono português: o amor a Portugal. O simples nome da Pátria arranca lágrimas de enternecimento aos seus olhos — que talvez nenhum outro sentimento pudesse fazer chorar. Falem de Portugal a qualquer colono lusitano perdido no sertão africano: vê-lo-ão transfigurar-se em soldado. Temos assim muitos milhares de fortalezas em Africa.

Dr. Armindo Monteiro

OS INCENDIOS a bordo, no alto mar, tão frequentes tem sido que levantaram suspeitas de sabotagem.

E são tanto para duvidar das causas primeiramente apresentadas que os varios inqueritos feitos chegam a fazer nascer a culpabilidade dos terroristas internacionais, seres anormais que deviam ser eliminados da sociedade, abatidos como feras, tão perversos são no meio onde vivem.

O relato da tragedia ultima, onde o fogo fez centenas de vitimas, é para enternecer o mais incensível á dor alheia; é preciso ser uma fera, não ter coração para calculadamente, a sangue-frio, incendiar um barco cheio de vidas, levando creanças e velhos, sabendo que no incendio ateado morrerão num desespero brutal.

Todo o rigor será pouco para esses terroristas, para os quais o castigo deve ser o mesmo que provocaram: um barco ao mar alto e fazel-os tsnar, sem salvação possível.

UM ABUSO que deve ser reprimido, diz o Conselho Nacional de Turismo, e para o que publicou a seguinte nota:

«O Conselho verificando uma vez mais que por parte dos estabelecimentos da industria hoteleira, está sendo adoptado um procedimento de rebeldia contra as disposições do decreto n.º 23.889, de 22 de Maio ultimo, que obriga ao fornecimento de três decilitros de vinho, sem aumento de preços das refeições, ao publico que almoce ou jante em qualquer hotel, pensão, restaurante, casino, club e estabelecimentos congêneres, deliberou solicitar do Ministerio do Comércio e Industria providencias para que se intensifique a fiscalização por parte daquele ministerio, e ás autoridades administrativas, para que façam cumprir a lei.»

E' muito justo o que se pede seja rigorosamente observado.

Estando o vinho baratíssimo, como está, as refeições não devem ser acrescidas do seu custo.

Todos devem exigir o cumprimento da lei.

NA ESPANHA — Madrid e outras cidades importantes, realizam-se, todos os anos, uns concursos muito curiosos: os concursos dos vestidos baratos.

Convidam-se as costureirinhas, as filhas-familias modestas, a fazerem, dessa forma, prodigios de economia e de bom gosto.

Os vestidos não podem custar mais de quatro pesetas — doze escudos da nossa moeda!

O trabalho, claro está, não conta. A dificuldade só reside em escolher a fazenda e o figurino. O resto reside na habilidade de cada concorrente.

Ainda há dias assistimos num Casino, em praia Portuguesa, a uma festa deste género e ficamos maravilhados com o que vimos; vestidos lindissimos, duma grande simplicidade, feitos a capricho com chitas muito interessantes.

Fazem maravilhas, as mulheres, quando querem poupar e dar largas á sua fantasia criadora de elegancias!

O colono português tem a intuição profunda dos bons métodos da politica indígena. Sem violência, sabe fazer-se obedecer. Sem rigor, consegue a disciplina no trabalho.

Dr. Armindo Monteiro

Notas do Porto

MÁ LINGUA

E' deveras lamentável a linguagem depravante que constantemente ouvimos. Com uma falta de civilidade e sem respeito algum pelos outros, a maior parte da gente, sobretudo aquela que habita os tugurios ou a que frequenta tabernas, incluindo a das aldeias, usa uma linguagem tam baixa, que envergonha mesmo aqueles que com eles convivem ou lidam mais de perto. Os palavrões que esses imbecis a todo o momento vomitam cá para fora, são a expressão mais exata da educação popular. Não me quero referir como desejava nestas pequenas notas, aos culpados, nem isso me cabe por me limitar unicamente a registar ligeiras impressões dum ou doutro facto, sem comentar demasiadamente.

Rapazes de 10 a 12 anos papagueiam já toda a ladainha das palavras obscenas e com ares de homens já feitos, vangloriam-se do seu acto, como se fosse uma disputa de jôgo.

Certamente que estas crianças, que mal pronunciam ainda o abêcê, aprendem estes desregramentos da linguagem com os pais e são estes os causadores voluntários e conscientes desta pouca vergonha. A educação ministrada pelo professor na Escola e pelo padre na Igreja, por muito cuidada e voluntariosa que seja, é insuficiente, se os pais, tutores ou mesmo patrões, não os ajudarem, castigando com severidade todos os menores que as proferirem.

Os costumes da maior parte da nossa gente, são deploráveis. Os pais dão aos filhos o exemplo da taberna, onde passam as suas horas de recreio, utilizando-se e vindo para casa praguejar com a mulher, a não ser quando esta também faz parte da sucia, o que algumas vezes acontece. Claro que os pequenos, por muito que o professor lhes incuta no cerebro os deveres de civismo e educação, perdem com o quadro que vêem constantemente em casa.

No Porto, estas liberdades da lingua são punidas com elevadas multas e isto tem atenuado imenso o mal, apesar de ser ainda conhecida como a terra onde se fala peor. Julgo porém que todo o norte, especialmente do Porto até ao Rio Minho, a percentagem é grande dos individuos que, á mais pequena coisa, salpicam a atmosfera de palavrões indecentes. Bem sabemos que este mal é muito antigo e «burro velho não toma emenda», mas nunca é demais vergastar impiedosamente estes demolidores da moral, embora sejam palavras lançadas ao vento. Já sabemos que a maior parte das doutrinas boas nunca são olhadas a sério e muitas vezes mesmo os parvajolas riem-se, com um riso de desdem, mas... sigamos.

Os habitos da gente portuguesa, sobretudo do Norte, são detestáveis. Alem da taberna, que é a perdição da maioria dos lares, o nortenho não procura instruir-se e os seus filhos não são guiados nos primeiros passos da vida, esbarrando á mais pequena dificuldade. Vivem todos juntos, como ciganos a monte, numa promiscuidade á semelhança de tribus selvagens. E' ver-se os bairros, aglomerados de espeluncas, onde vivem esses misaráveis. Em dias de sol, sentadas na soleira da porta, as mulheres passam o tempo a despiolharem-se e a falar da vida dos outros, com palavras reles e indecorosas, sem atender ás crianças que ao lado brincam.

Devemos confessar e com bastante magua que os portugueses, especialmente no norte do país, não são educados como devem. Culpa das autoridades? Parece-me que todos tem o seu quinhão de culpa neste desregramento de palavrão e de moral, mas de todos são os pais os mais culpados, porque entregam á sorte a educação

PORTUGAL

NA SOCIEDADE DAS NAÇÕES

«Houve quem se admirasse de Portugal ter declarado que se absteria de votar quando se tratasse da atribuição aos soviets de um lugar permanente no Conselho da instituição genebrina.

Na realidade, a sua situação era extremamente delicada. As grandes potencias insistiam, vivamente, junto daquele País, mostrando-lhe que, se votasse «não», tomaria a responsabilidade de fazer naufragar todo o plano de reconstrução da Europa. Como se sabe, era precisa a unanimidade.

Em compensação sabemos que Portugal votará contra na assembléa geral e que o seu distinto ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Caeiro da Mata, exporá os motivos pelos quais o Governo de Lisboa tomou esta resolução,

Se a Suíça tivesse ficado só, nem por isso deixaria de persistir na sua determinação, mas ela vê, com o maior prazer, a seu lado a nobre nação portuguesa.»

Este recorte de um artigo do «Journal de Génève», vimo-lo num importante diario da capital, de 13 do corrente, e o mesmo diario lisbonense, de 14, reproduziu de nm segundo artigo do mesmo importante «Journal de Génève» o seguinte:

«Portugal desempenhou um papel de primeiro plano na reunião secreta da S. D. N. em que se tratou da admissão da Russia na instituição genebrina. Portugal não querendo tomar a perigosa responsabilidade de demolir o sistema preparado pelas grandes potências, para salvaguarda da paz na Europa, declarou que se absteria de votar, o que não deve ser interpretado como uma abdicção. Com efeito, o Governo de Lisboa não aprova a entrada dos Sovietes na S. D. N. e fez constar que votará contra, na Assembléa.»

«O referido periódico pergunta depois: «Opôr-se-há Portugal á concessão de um lugar permanente no Conselho, á Russia, quando o assunto fôr abordado?». «No caso afirmativo—escreve o «Journal de Génève»—todas as combinações ficariam sem efeito e Litvinov teria de voltar de mãos vazias para a Russia.»

«A admissão da U. R. S. S.—continua a importante folha—depende da Assembléa, e nela Portugal votará contra e explicará a sua attitude. Este procedimento de Portugal merece ser louvado. O Governo do dr. Oliveira Salazar mantém alto e firme, ao lado da Suíça, o direito da igualdade juridica das pequenas nações e a fidelidade integral aos principios da S. D. N. A sua nobre attitude coloca-o no primeiro plano da politica internacional.»

«Tambem a «Gazzetto de Lausanne» publicou um importante artigo em que, a respeito do nosso paiz, escreveu: «Portugal, que é hoje um dos Estados da Europa mais bem governados, oporá á entrada dos Sovietes um voto contrário. Nisso dará aquele pequeno paiz prova de grande coragem e independência.»

A Agência Havas informára em 15, o seguinte:

Genebra, 15—Foram três os países que se abstiveram de votar a atribuição de um lugar permanente á Russia, no Conselho da S. D. N.: Portugal, Panamá e Argentina.»

Reproduzindo do importante diario lisbonense «Novidades», o que se leu, queremos mostrar aos nossos leitores que Portugal marcou uma posição que mereceu á imprensa do estrangeiro frases altamente elogiosas como as que se leram e deve acrescentar-se que tambem a imprensa não Suíça pôz em destaque a attitude assumida pelo chefe da Delegação Portuguesa na Sociedade das Nações, o sr. dr. Caeiro da Mata, que tão distintamente é o Ministro dos Estrangeiros de Portugal.

Somos, graças a Deus e á obra patriótica da Ditadura Nacional sob o Comando do Sr. Dr. Oliveira Salazar, um paiz que já se apresenta de vizeira erguida em toda a parte,—até no organismo que representa as maiores e mais prestigiosas nações do mundo civilizado—falando com independência, com nobreza e com prestigio.

Como portugueses nos orgulhamos do que se diz a respeito de Portugal; e, como servidores do Estado Novo, maior é ainda o nosso contentamento, porque aqueles factos mostram que a nova politica portuguesa leva o estrangeiro a considerar que Portugal é hoje um dos Estados da Europa mais bem governados.

Podemos e devemos ter orgulho em ser portugueses e de sermos comandados por Salazar nesta luta de triunfo para a Nação.

E fechemos com esta frase do sr. Giess Hermann, á sua chegada a Lisboa, no ultimo domingo:

«Acabo de verificar que Portugal é um País de ordem, que nos ultimos anos vem progredindo no campo politico e moral, impondo-se ao Mundo.»

dos seus filhos, não os castigando quando eles cometem erros, nem lhes dando exemplo com palavras boas e acções nobres. Não nos surpreende pois vêr o rapazio que anda á solta, á vontade, na escola da vadiagem, soltando palavras indecentes, fazendo corar de vergonha velhos grisalhos,

Excessos de linguagem... Falta de educação...

R.

ANTONIO VELOSO DE ARAUJO

Na terça-feira passada, na Quinta da Granja, realizou-se uma interessante festa noturna, promovida pelo Corpo Activo dos Bombeiros V. de Barcelinhos, para festejar o 30.º aniversário natalício do nosso amigo sr. Antonio Veloso de Araujo, que decorreu no meio do maior entusiasmo.

FALECIMENTOS

No Sanatório do Caramulo, onde se encontrava em tratamento, faleceu no passado dia 8, com 48 anos, a sr.ª D. Maria Emilia Cardoso e Silva, dedicada esposa do sr. capitão Antonio Alves da Silva.

A toda a familia enlutada sentidos pezames.

—Na freguesia de Macieira, concelho de Vila do Conde, faleceu no passado dia 12, em casa de seu extremoso filho, o nosso amigo e distinto farmacéutico sr. Antonio Luiz Fernandes Rei, o sr. Antonio Fernandes Rei.

O saudoso extinto que contava 79 anos, era natural de S. Martinho de Vila Frescainha, deste concelho.

A seus filhos Antonio, José e Agos-

Director Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais

Na ultima segunda-feira veio a Barcelos, acompanhado do Sr. Engenheiro Baltazar de Castro, o Sr. Dr. Gomes da Silva, distinto Engenheiro a cargo de quem está a conservação e restauro dos Monumentos Nacionais em todo o País.

Sua Ex.ª demorou-se a examinar atentamente o proseguimento das obras da Torre de Menagem (antiga cadeia), achando excelente a orientação dada e ordenando a rápida conclusão.

Em seguida dirigiu-se á Igreja da Colegiada que percorreu minuciosamente e acabou por dar instruções afim de ser ultimado o restauro ha muito iniciado.

Visitou o Museu Alcaldes de Faria e concordou com a sua instalação na Torre de Menagem, aonde terá exposição apropriada.

No Museu Arqueológico indicou obras a fazerem-se que muito deve embelezar aquele recinto.

Por ultimo dedicou alguns momentos numa visita ao Recolhimento Menino Deus, estabelecimento de beneficencia que Sua Ex.ª não conhecia mas que muito louvou pelo bem social que espalha nesta cidade.

Era já noite quando retirou para Viana, em visita a outros Monumentos e Edificios.

Durante todo o tempo da sua estada em Barcelos foi Sua Ex.ª acompanhado pelas Autoridades e amigos pessoais.

Para as obras da Franqueira

Á Comissão Administrativa da Franqueira, foram entregues, para as obras de aformoseamento daquele encantador local, os donativos seguintes:

Dr. Antonio Rodrigues de Miranda	500\$00
João Pires da Silva	500\$00
A. A. C. P.	100\$00
A. J. F.	200\$00
	<hr/>
	1.300\$00

Junta de Freguesia de Barcelos

Sessão de 18 de Setembro

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Santa Maria Maior da cidade de Barcelos, deliberou em sessão de 17 do corrente o seguinte:

Que os atestados de pobreza para tratamento ou internamento no Hospital desta cidade, sejam assinados nos dias das sessões, que se realizam na nova sala desta Junta no edificio do antigo quartel do Batalhão, nas primeiras e terceiras segundas-feiras de cada mês das 12 ás 13 horas, podendo os interessados, nesta ocasião, apresentarem os seus atestados para serem assinados e, em seguida, fazerem entrega dos mesmos no referido hospital.

Que para conhecimento de todos os interessados se mandou publicar e affixar o presente e outros de igual teor.

O Presidente

Joaquim de Carvalho

tinho Fernandes Rei, apresentamos o nosso pezar.

—Na sua casa de Remelhe, faleceu na madrugada de domingo ultimo o Manuel de Sousa Barroso, proprietário naquela freguesia e irmão do grande prelado português D. Antonio Barroso.

O saudoso extinto que era muito considerado e estimado pela sua bondade e afabilidade de trato, era pai dos nossos amigos srs. major Firmino Barroso, distinto oficial do exercito e Antonio de Sousa Barroso, inteligente e muito considerado professor oficial.

A estes nossos amigos, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos a expressão sincera do nosso pezar.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

A obra administrativa da Câmara Municipal de Barcelos, da presidência do sr. Miguel Gomes de Miranda, verdadeiramente integrada nos princípios do Estado Novo, é, sem duvida, de um alcance já hoje verdadeiramente notavel.

Sem descuidar os mais urgentes e indispensaveis problemas administrativos tem o sr. Miguel Miranda, procurado resolver a situação financeira do Municipio, que já é, na presente acasião, relativamente desafogada, graças ás medidas adotadas, tudo levando a crer que, dentro em poucos menses, será de perfeito equilibrio.

Ha, porem, acima de toda a obra de administração uma iniciativa que sobremaneira honra e dá brilho á Commissão Administrativa do Municipio de Barcelos e que transmitirá á posteridade a memoria da vereação da presidência do sr. Miguel Miranda.

Vai criar-se, ficando intalada no amplo edificio onde durante alguns anos funcionou a Escola Martins Lima, uma Bibliotica Municipal.

Muito acertadamente andou o sr. Miguel Miranda, salvando tantos livros existentes, lançados em criminoso abandono e sujeitos a serem roubados como já foi a maior parte.

Vai, pois, Barcelos possuir uma Biblioteca Municipal, estado já muito adiantado o trabalho de catalogação.

«Noticias de Barcelos» felicita a Vereação do Municipio na pessoa do seu digno presidente sr. Miguel Miranda, por tão util, meritória e inadeável deliberação.

DOENTES

Vai sentindo acentuadas melhoras o nosso amigo sr. Dr. José Constantino Rodrigues, distinto clinico.

—Da freguesia de Abade do Neiva, onde passou uma temporada de descanso, recolheu á sua casa desta cidade, quasi restabelecido da doença que ha menses o vem consumindo, o sr Antonio Augusto da Costa Portela, considerado negociante.

Gatunagem... desenfreada

Chamamos a atenção da auctoridade para a roubalheira que se pratica ás 5.ªs feiras nos estabelecimentos desta cidade e na feira semanal.

Ha verdadeiras quadrilhas de gatunos que aqui veem fazer a feira e muitas mulhersinhas que nas suas aldeias gozam de bom nome, mas que não passam dumas refinadas ladras.

Ha tempos furtaram do estabelecimento dos Srs. Costa & Vasconcelos um chaile, ao sr. João Silv. um cachenez e ao Snr. Abilio Almeida uma peça de fazenda no valor de 300\$00. Na Administração do concelho estão diversos objectos de vestuario que foram apreendidos a gatunas.

Na ultima quinta-feira, a victima foi o nosso amigo Sr. Manoel Passos. Duas mulheres foram ao seu estabelecimento de ourivesaria para trocarem um cordão. O sr. Passos pôz lhes três cordões de ouro para elas escolherem e foi servir outra cliente. Dali a momentos viu que só estavam dois cordões porque um tinha desaparecido.

Aquele negociante tornou-as responsáveis pelo desaparecimento do cordão e apreendeu-lhes o que elas diziam querer trocar, comunicando o facto ao sr. Administrador e pondo á disposição desta auctoridade esse cordão e pedindo para se averiguar este furto.

Bom será que se apure este caso e seja dado o correctivo devido a quem o merecer.

A policia fará um bom serviço vigiando bem a feira e esses freguezes que entram nos estabelecimentos.

Os empregados da Administração, quando iam para a feira, faziam um bom serviço.

Oxalá que a policia faça o mesmo.

Revista aos fundamentos da Fé

O ateismo disputando baldadamente para o seu campo um sabio insigne

Quem?... — Laplace

Os corifeus do ateismo e da incredulidade (materialismo, racionalismo, naturalismo, panteismo...) na ânsia estonteante de relegar a Deus, o Ente Supremo, para o plano dos mitos, das fantasmagorias e aberrações do passado,—têm-se agarrado sôfregamente a todas as teorias evolucionistas, que alguns espiritos superiores hão suscitado no campo das ciências.

Efectivamente, obsediados pela ideia fixa e preconceito sectário de explicarem a variedade e multiplicidade infinita dos seres da natureza pela simples *evolução natural*, que não pela *criação sobrenatural*, têm sido fascinados (os incrédulos e os ateus) pelo célebre sistema cosmogónico da formação dos mundos, idealizado e preconizado por Kant (1724-1804) Laplace (1749-1827), Faye e Ligondês. Igual entusiasmo fetichista lhes tem despertado o sistema da evolução ou *transformismo* de todos os seres vivos, animais e vegetais, propalado por Lamarck (1744-1828) e Darwin (1809-1882).

Os incrédulos, almejando substituir a Deus pela evolução, erram o alvo

E' precisamente o caso.

Realmente é bem suggestiva a grandiosa evolução dos mundos siderais, ideada por aqueles eminentes astrónomos.

Não menos impressionante e suggestivo é o conceber, em biologia, um estreito parentesco, por derivação natural, entre dois seres vivos, vegetais ou animais, um situado na base e outro no vértice da escala da vida vegetal ou animal.

E outras avantajadas teorias, ainda alcunhadas de científicas, cunquanto tenham e possam ter contraditores, não deixam de ser suggestivas, racionais, assás, defensaveis, tendo por isso invadido, em progressão ascendente, a intellectualidade moderna.

Todavia estas arrojadas teorias, mau grado a visão tacanha, apaixonada, estreita dos incrédulos, longe de banirem da natureza, do Universo, a existência, a personalidade do *Criador*,—antes nos revelam uma concepção muito mais elevada e grandiosa da imprescindível acção primordial e supremamente coordenadora de Deus, da sua sabedoria e omnipotencia infinitas, que tão admiravelmente resplandecem na ordem imaginada por Laplace e ainda por Darwin.

E' mesmo conformarmo-nos assim com aquela norma preclaríssima de Santo Tomás: «E' próprio de Deus, infinitamente sábio e omnipotente, executar por meio de causas segundas (causas naturais) a ordem da sua providencia (*Contra Gentes, l. 3*).

Mas há mais: Ao contrário do que sucede com os incrédulos de vistas curtas e amarrados a preconceitos escravizantes, aqueles altos espiritos, organizadores destas teorias, descortinavam, em geral, bem nitidamente a Deus no âmago da Natureza e não se pejavam de manifestar a sua crença.

Haja vista ao que já, neste sentido, expozemos, por exemplo, quanto a Laplace. E destacamos hoje este, por ser dos que mais açodadamente tem sido cubiqado pela incredulidade.

Justas proporções duma anedota, atribuída a Laplace

Newton, imortal matemático, fisico, astrónomo e filósofo inglês (1642-1727) era duma religiosidade tão viva que *jamaiz pronunciava o nome de Deus sem se descobrir*, e nos seus escritos comprazia-se em lançar com frequência o nome de Deus.

Este grande génio, que descobrira e estudára a lei da *gravitação universal*, pensára que as perturbações seculares, cuja teoria esboçara, acabariam mais tarde por destruir o sistema solar. Por isso entendia que Deus seria obrigado a intervir de tempos a tempos para remediar este desequilibrio e expôr as coisas ao seu lugar.

Mas Laplace, posterior a êle—e munido de novos conhecimentos, fornecidos pelo progresso das ciências—foi mais feliz que aquele; e quando publicou a sua *Exposition du système du monde*, pôde demonstrar que tais perturbações eram periódicas, naturais, explicaveis pelas leis conhecidas da Mecânica celeste, sem ser necessária a intervenção directa e repetida do Criador na marcha dos mundos por êle criados. Foi isto mesmo que deu loger á interpretação falsa duma anedota que lhe foi atribuída.

Foi o caso que Laplace, indo apresentar a sua obra a Napoleão, êste ter-lhe-ia feito a seguinte observação: «Newton falou muitas vezes de Deus no seu livro; eu percorri o vosso e nele não encontrei este nome nem uma só vez.»

A isto, diz-se, ter-lhe-ia respondido Laplace: *Cidadão, primeiro consul, eu não tive a necessidade dessa hipotese.*

Eis aí a famigerada anedota, a que se têm agarrado os incrédulos, pretendendo que Laplace trataria a Deus de hipótese, dando por isso êste astrónomo como ateu.

... Tomaram a nuvem por Juno

Similhante interpretação daquela resposta de Laplace a Napoleão é *impossivel*. Prova-se:

1.º Pelo próprio contexto, que aí fica exarado, e que relata as determinantes da resposta.

O que o emidente sábio quiz significar, ao dizer: «... eu não tive necessidade desaa hipótese», é que—não lhe era preciso recorrer, como Newton fizera, á intervenção directa e repetida do Criador para reajustar a máquina dos mundos. Mas isso não é negar a acção criadora e inicial, potencialmente ordenadora de Deus, sobre os r... los; pois tanto Laplace, como os seus illustes discípulos e continuad... s Leverrier, Faye, Ligondês

MONUMENTO DE D. ANTONIO BARROSO

E' lamentavel o estado de abandono em que se encontra o monumento do grande Bispo e grande português D. Antonio Barroso.

A erva cresce no pavimento e o rapazio que, assiduamente, frequenta o local vai destruindo as pedras da calceta e danificando o monumento.

Urge que a entidade encarregada da sua conservação e defesa tome as necessárias providencias.

Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias, Antero de Faria, ao Largo Dr. Martins Lima e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos

Hoje os srs. Carlos Veloso de Araujo e Antonio Augusto Vieira Correia.

Dia 23 a ex.ª sr.ª D. Maria Tereza Roriz Pereira.

Dia 24 as ex.ªs sr.ªs D. Ludovina Julia Menezes de Carvalho e D. Maria del Carmen Ferrer Garcia Marinho da Silva e o sr. Dr. Fernando Augusto Moreira.

Dia 25 a menina Maria da Gloria Vieira Duarte.

Dia 26 o sr. Tenente, Julio Augusto de Andrade Faria.

Pensão Aliança

(ANTIGO RESTAURANTE PAU)

RUA DIREITA, 102

Prefiram esta Pensão. Prima em servir bem e economicamente.

Dr. José Gomes de Matos Graça

Regressou da sua vilegiatura o nosso amigo sr. Doutor José Gomes de Matos Graça, antigo Governador Civil do Distrito e prestigiosa figura do Estado Novo.

reconheciam que é necessário pedir a um Deus criador único «a matéria disseminada e as forças que a regem».

2.º Faye, discípulo e correctôr da teoria de Laplace, com quem privou intimamente, comprazia-se, quando referia esta anedota, em vingar a memória de Laplace do labeu de ateismo, que lhe haviam imputado certos escritores pouco escrupulosos.

E até, em nota, na sua obra *Sur l'origine du monde* esclarece:

«Sei por Arago que Laplace, avisado pouco antes de morrer de que esta anedota ia ser publicada numa colecção biografica, lhe rogára que pedisse ao editor a sua supressão.

Com efeito era preciso *explicá-la* ou suprimi-la. Este segundo partido era o mais simples; infelizmente não foi nem suprimida nem explicada».

3.º Laplace manifestou a sua crença em Deus nalgumas partes dos seus escritos, como já aqui referimos, transcrevendo alguns desses testemunhos.

4.º Laplace morreu católicamente, em 1827, nos braços de dois sacerdotes católicos, que mandara chamar para receber os últimos socorros da religião, consoante registaram os jornais da época *La quotidienne* e *L'Ami de la religion et du roi* (6-III-1827).

Resulta pois que, sobre ser um sábio insigne, foi tambem um crente.

V. A.

UMA VISITA A' FRANQUEIRA

Do bem redigido semanário «Noticias de Viana», transcrevemos, com prazer, o brilhante artigo da autoria de um vianense ilustre que, em julho último, visitou a Franqueira:

Acedendo ao honroso convite dum amigo do Grupo dos Alcaides de Faria fomos por uma destas manhãs de Julho ardente de abalada até à sorridente cidade do Cávado.

Levára-nos já ali há tempos, o interesse em ver o museu daquele Grupo cuja nomeada viéra até nós através duma visita a elle realizada pelo saudoso amigo Dr. Rui de Serpa Pinto, e da classificação dalguns objectos ali expostos, feita pelo ilustre assistente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Sr. Dr. J. Rodrigues dos Santos Júnior.

Rápidos momentos se consumiram então, por escassês de tempo, reservando-nos para mais tarde, visita demorada.

Chegada a oportunidade, fomos dizendo, fomos até à laboriosa terra de Barcelos, onde mercê da tenacidade e iniciativa de seus filhos, a terra prospera, a agricultura desenvolve-se e a indústria progride.

Prepara-se-nos antecipadamente um passeio à Franqueira, onde, num dos seus cumes, se está exumando uma citânia, sobre cujos alicerces se fundara o histórico Castelo de Faria.

Serpeando a montanha, ingreme estrada nos conduz ao aprasível êrmo, cortando por vezes em excessivo declive, a frondosa mata dum convento franciscano, semeada de capelinhas alusivas à paixão do Redentor.

Chegados à iminência, logo se nos depara num inconfundível arranjo modestíssima construção artisticamente delineada, como que convidando os visitantes a um pequeno e reconfortante descanço, para a excursão a iniciar.

Um pouco além, a ermida da Franqueira, cuja fundação se atribue em parte a Egas Moniz o famoso aio de Afonso Henriques, e onde, graças à inteligente orientação dalguns barcelenses no número dos quais contamos Antero de Faria e Ferreira do Vale, se vai procedendo à sua reconstituição, de forma a dar-lhe tanto quanto possível, a sua forma primitiva.

Pretende-se repôr no seu primitivo lugar o altar constituído por três colunas de jaspe, trofeu importado pelo Príncipe da Boa-Memória,—quando da sua jornada a Ceuta,—e sobre o qual, segundo nos fala a Crónica da Província da Soledade,—comia o mouro *calubencayla*.

A ermida que havia sofrido vandalismos de toda a espécie artística, vai assim, pouco a pouco, revelando uma parte da sua arquitetura românica.

A abertura duma janela (troneira) à direita e dum arco à esquerda, a restauração dum arranque para a abobada, o rebaixamento do solo e pavimentação, segundo a época e a colocação do altar, demonstra-nos já o que se tem feito, e de muitos ainda que há a realizar.

Tudo isto, executado à soma de enormes sacrificios, afirma-nos o labor desinteressado do valioso agrupamento dos amigos da Franqueira.

Finalmente, em debandada para a Citânia, motivo principal da nossa ascensão aquele cêrro fomos observar as ruínas do roqueiro castelo de Faria, testemunhas do heroico feito de Nuno Gonçalves, deante das forças aguerri-dos do castelhano Sarmento.

Ali, com o deficiente material disperso pelo monte,—pois escassos são os elementos existentes, pelo facto de terem sido utilizados na construção do franciscano convento que a seus pés demora,—vai o dedicado Grupo recons-

ECOS SEM ECO

O DESANIMO NA EDUCAÇÃO

A Educação

é de si um ministério sublime, atraente cheio de encantos e consolações, mas no exercício do qual, por vezes, alguns se deixam desanimar, abater até ao ponto de cederem seu lugar a outros—o pai á mãe, esta aos tios, êstes aos professores ou até criados, e os professores a seus ajudantes, e assim, sucessivamente. Quanto mais sublime é uma arte mais sujeita está a deslizes; quanto mais alto é um ideal tanto mais facilmente pode ser empanado por uma nuvem escura que passa; quanto mais puro é um pensamento mais cercado será de tendências malévolas.

A presunção, a preguiça e o nervosismo atacam amiudo o educador, qualquer que elle seja, e fazem-no cair em desalento, e abandonar o seu posto em que Deus o collocou.

A presunção cega por tal modo o educador que lhe faz ver os seus educandos como os mais aproveitados na arte da educação; parece-lhe que as doutros educadores são grosseiros, atrasados, estúpidos, mal educados.

E nessa ilusão vai indo até o dia em que se capacitar de que os seus são iguais, se não piores, aos dos outros, e então entra o desalento, por julgar que todo o seu trabalho foi perdido, que nada aproveitou de seus cuidados, ensino e canseiras; e dizemos *judgar* e não certificar, pois que o educador que trabalha e se esforça nesta labuta quotidiana deve confiar á certa, que mais cedo ou mais tarde seus trabalhos serão coroados de êxito, mui superior ao que esperava.

Se o educador se deixar guiar pela oração, pelo estudo e reflexão, e não pelas paixões, pelo orgulho, vaidade e presunção, nunca desanimará, por maiores que sejam os desgostos e contrariedades que tenha no exercício de seu augusto ministério.

O soberbo que tudo espera de sua habilidade e muito saber está sujeito ao desalento e desânimo pois que não pode ver nem consentir as faltas, aliás inevitáveis, nos seus educandos, sem se irritar, confundir, desanimar.

Corações ao alto!

e que a preguiça, o despêgo, a indolência nos não façam abandonar o nosso campo de trabalho e de acção em favor daqueles que Deus nos confiou para os tornarmos imagens do mesmo Deus, cooperando nós com Elle numa obra toda divina, qual é a da educação cristã.

Infelizmente, para desgraça da sociedade hodierna, muitos e muitos são os que por preguiça abandonam seu posto, e confiam a outrém a obrigação da educação; obrigação, aliás, intransmissível ao menos no que diz respeito á formação do coração, e ao *abc* da moral cristã.

Nós compreendemos muito bem, e por experiência própria e se pode dizer quotidiana, que o officio de educar é árduo e por conseguinte fatigante.

As crianças são distraídas, são negligentes, muitas vezes rudes e imbecis. Quantas vezes não tem uma mãe, ou qualquer outro educador, de repetir os mesmos avisos, dar os mesmos conselhos, fazer as mesmas correções, as mesmas exortações, as mesmas ameaças... repetir-se, emfim todos os dias, e coisas há que a todas as horas.

Ensinar sempre a mesma coisa por tantos anos, passar a vida a educar pequeninos uns, maiores outros, e já adultos ainda outros... é realmente coisa de desalentar... para o educar preguiçoso; porque aquele que o não é, começa todos os dias com nova coragem; e, sem olhar ás dificuldades, vai avante no cumprimento de seu dever.

Outra causa de desânimo é o nervosismo de que muitas pessoas são atacadas, e pelo qual se deixam vencer nas inúmeras ocasiões que se oferecem de se impacientar. É uma doença autentica e de ruins conseqüências, e como tal se deve curar e ninguém que a tenha se deve meter no melindroso officio de educar. Que o nervosismo é muitas vezes filho, mais da impaciência que de doenças históricas.

P. M.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

tituindo as vetustas muralhas, outrora regadas pelo sangue generoso do seu fiel Alcaide.

Perto, depara-se-nos os primeiros vestígios das construções castrejas.

Numa enorme área, atingindo, como na citânia de Roriz, algumas centenas de metros, em redor, vai o infatigável Grupo dos Alcaides de Faria localisando as habitações, numa ância de pôr a descoberto o que, há séculos, a terra, o pedregulho e a vegetação, tam avaramente occultam.

Do que aí se tem feito, fala-nos de-sassombadamente o modesto museu, a que há pouco ainda, aludimos.

Com uma acentuada proficiência, tem-se exumado daquelas ruínas, um espólio, que vai desde o paleolítico até ao medieval!

Cometeríamos uma falta imperdoável se deixássemos de aludir neste mo-

mento ao indefeso trabalhador João Luís, modesto industrial, a cuja sagacidade, o Museu deve uma parte das suas aquisições que vão desde a fava céltica,—assim definida por um naturalista italiano—, até ao minúsculo machado votivo, classificado por Santos Júnior.

Deve-se a êsse humilde rebuscador a localisação duma habitação castreja de forma circular, cuja colocação nos deu ensejo a um pequeno estudo, em breve a ser publicado e que possivelmente fornecerá o conhecimento do acesso a essas habitações, pela circunstância de ser encontrada, bem definida uma pequena construção, em frente da presumível entrada.

Reservamo-nos para mais detalhadamente tratarmos da citânia, numa publicação de carácter arqueológico, motivo porque damos por finda estas ligeiras notas, não deixando porém, ain-

União Nacional

Mais adesões

Adelino de Miranda, da freguesia de Vila Cova.

Anibal de Araujo Carvalho, Lavrador; David de Carvalho, Lavrador; Joaquim Fernandes da Silva, Lavrador; Manoel Alves Simões, Lavrador, da freguesia de Moure.

Francisco José Pereira, Lavrador; Marcelino Alves de Faria, Moleiro, da freguesia de Fornelos.

Antonio Alves da Silva, Capitão Reformado; Júlio Cesar Pereira Machado, Agente auxiliar de Policia; Manoel Barbosa Faria, Amanuense; Manoel de Freitas, Capitão Mutilado da Guerra, da freguesia de Santa Maria Maior.

Antonio Moreira, Capataz, da freguesia de Barcelinhos.

Domingos de Araujo, Soldado Reformado, da freguesia de Alvelos.

José Ferreira de Carvalho, Carcereiro aposentado, da freguesia de Aguiar.

Antonio Cristino, Alfaiate; Adelino Gomes Ribeiro, Artista; Adelino José Gonçalves, Ferreiro; Abilio do Vale da Silva, Lavrador; Francisco Rodrigues Cardoso, Proprietario; Joaquim Alves Enes, Proprietario, da freguesia de Pêrelhal.

Freguesia de Adães

Antonio Grenhe, Lavrador; Antonio José Senra, Lavrador; Armando Barbosa Pereira, Lavrador; Domingos Barbosa, Lavrador; Domingos Gonçalves de Faria, Lavrador; Domingos José Senra, Lavrador; Evaristo da Silva Varandas, Lavrador; Francisco d'Assis Senra, Lavrador; Francisco Fernandes da Cruz, Lavrador; Francisco José Senra, Lavrador; Francisco Ribeiro, Lavrador; José Júlio Fernandes Cruz, Lavrador; José Luiz da Silva Santos, Lavrador; João José Gomes Senra, Lavrador; Joaquim Barbosa Pereira, Lavrador; Joaquim José Senra, Lavrador; Manoel Ferreira da Silva, Lavrador; Manoel Inácio Gonçalves Orfão, Lavrador; Manoel José Senra, Comerciante; Zacarias Rodrigues Lopes, Lavrador.

Freguesia de Golos

Antonio da Costa Campos, Cantoneiro; Antonio Gonçalves da Costa, Lavrador; Antonio José Alves, Jornaleiro; Domingos de Figueiredo, Lavrador; Fernando Lourenço de Campos, Ferreiro; José Gomes da Costa, Lavrador; João do Vale Vilas Boas, Chauffeur; Manoel Castro da Costa, Lavrador; Manoel José da Silva Ferreira, Lavrador; Manoel da Silva Ferreira, Lavrador.

Freguesia de Vilar de Figos

Domingos Fernandes da Silva, Lavrador; José Gomes de Araujo, Lavrador; Joaquim da Silva Figueiredo, Lavrador.

Freguesia de Tamel S. Fins

José Martins Rosas, Lavrador; Teotónio Pereira da Mota, Pedreiro.

Freguesia de Monte de Frazões

Antonio de Araujo, Lavrador; Antonio Leitão Miranda, Lavrador; Avelino Machado, Ferro-Viário; Domingos da Costa Fernandes, Cesteiro; David Gomes da Silva, Cesteiro; Joaquim da Costa, Feitor; Joaquim Rodrigues de Araujo, Cesteiro; Manoel Gomes de Araujo, Jornaleiro.

da que, ao de leve, louvamos a persistência do Grupo dos Alcaides de Faria, modesto agrupamento que honra Barcelos a terra de cujas tradições nos fala altivamente a Resenha Histórica—Pitoresca—Artística do Sr. Tenente-Coronel Mancelos Sampaio com ilustrações de Augusto Soucasaux.

Julho, 1934

Camara Municipal

Extracto da acta da Sessão de 28 de Agosto de 1934

Aos 28 dias do mes de Agosto do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais, Srs. Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Souza, José de Bessa e Menezes, vice-secretario, e Antonio Gomes de Faria Régo. Por motivos justificados não compareceram os vogais Srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Joaquim José de Oliveira, secretario, e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro.

Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana ultima.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 200 a 264, inclusivé, no valor total de 93.401\$99.

CONTA DE RESPONSABILIDADE DO TESOUREIRO

Foi presente a conta de responsabilidade do Tesoureiro relativa ao ano economic ultimo, elaborada nos termos do art.º 27 do Decreto-Lei n.º 22.521. Foi encarregado o Sr. Presidente de a examinar afim de a Comissão Administrativa, de harmonia com a sua informação, lavrar o accordo sobre a responsabilidade do Tesoureiro pela gerencia finda.

INSTALAÇÃO ELECTRICNA NA SECRETARIA JUDICIAL

Foi autorizada a instalação electrica na Secretaria Judicial, ficando o Sr. Presidente encarregado de a ordenar.

OFICIOS

De Francisco Cardoso e Silva e outros, officio já presente em sessão de 31 de Julho ultimo. Indeferido, de harmonia com a informação do Sr. Presidente.

De José Maria dos Santos & Santos, pedindo autorização para o levantamento do deposito de 300\$00, que efectuaram para efeitos do concurso de instalação electrica no edificio da escola secundaria. Resolvido restituir-se o deposito em virtude de ter sido suspenso o concurso.

Do Chefe da Repartição de Finanças, Sr. Antonio Carlos Mourão, comunicando que assumiu a chefia da Repartição de Finanças, deste conceito e prometendo a sua franca e leal cooperação em tudo o que pertencer ás suas atribuições. Inteirado e resolvido agradecer.

Do Engenheiro-Inspector de Pesos e Medidas, comunicando que Sua Exc.ª o Ministro do Comercio e Industria, por despacho de 10 de Agosto, autorizou a prorrogação por 30 dias do prazo para a aferição de pesos e medidas. Inteirado.

Do Administrador do «Correio do Minho» pedindo um subsidio que permita áquele diario realizar uma larga campanha regionalista tendente a mostrar o valor do Concelho de Barcelos nos seus variados aspectos. Concedido o subsidio de 1.000\$00.

Do Chefe da Repartição de Finanças, pedindo que a Camara nomeie um membro para a comissão permanente de avaliação da propriedade urbana. Resolvido nomear o Sr. Francisco Paula dos Santos, residente em Barcelinhos.

Do Engenheiro-Director das Estradas do Distrito de Braga, pedindo que, em virtude dese tornar neces-

VIDA INTELECTUAL

Aponta-se frequentemente a escassez da nossa produção literária, determinada por um nível pouco elevado de cultura média e por dificuldades editoriais pouco propicias a animarem escritores e homens de ciência a empreenderem trabalhos que na maior parte dos casos se destinam a não ver a luz da publicidade.

Parece tambem que os períodos de depressão económica não são favoraveis á produção livresca.

Os tempos agitados que se atravessam, em que o ruir dos conceitos e o entrecocar das ideas acendem os espiritos, podem terminar o desejo veemente de exprimir pelo livro, nas diferentes formas da ficção ou do estudo critico e filosófico, o mundo de pensamentos novos que se tornam preocupação absorvente do momento, quando não se desce a um marasmo de energias e de vontades, que é sinal de decadência.

Passam geralmente despercebidos alguns aspectos da vida nacional que são muito para considerar.

A produção literária e científica portuguesa acusa um aumento progressivo, francamente animador.

O numero de obras registadas no Depósito Legal da Biblioteca Nacional de Lisboa, em primeiras edições, é comparativamente o seguinte:

Anos	Publicações		
	Literárias	Ciêntificas	Total
1930	221	635	856
1931	350	655	1.005
1932	550	1.678	2.228
1933	778	2.301	3.079

A descriminação por especialidades, em relação ao ultimo ano, mostra que as publicações literárias compreendem 255 obras sobre arte, 142 de poesia, 287 de romance e fantasia, e 94 de viagem; as publicações científicas compreendem 495 obras de direito, 375 de economia e finanças, 208 de história, 87 de moral, 99 de religião, 75 de ciências físicas e químicas, 103 de ciências da natureza, 46 de filosofia, 40 de matemática e 773 diversas.

João Bernardino Ribeiro Avenida Alcaides de Faria (Largo da Estação) BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.

Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

sario um contracto superiormente aprovado para que seja possivel efectuar-se o pagamento da agua consumida no edificio da sede da 10.ª Secção de Conservação, seja concedida a isenção do referido pagamento. Deferido, até que seja celebrado o contracto mencionado neste officio.

Do Sr. Engenheiro-Chefe da Repartição Tecnica, enviando o pedido de demissão do cantoneiro da Estrada de Airó, Clemente Dias Pereira. Resolvido aceitar o pedido de demissão.

REQUERIMENTOS

De Clemente, Exposto da Camara, pedindo um subsidio para tomar banhos de mar. Concedido o subsidio de 50\$00.

De Izac Pedroso de Lima, pedindo autorização para vender azeite no Mercado. Indeferido, de harmonia com a informação do Sr. Vereador do Pelouro.

Da Junta de Freguesia de Igreja Nova, pedindo a cedência da contribuição de Trabalho. Deferido.

De Joaquim Julio de Souza, zelador, pedindo 30 dias de licença, a partir do proximo dia um. Deferido ficando a substitui-lo o zelador Francisco Pereira.

De Luiz Fonseca, amanuense, pedindo 30 dias de licença. Concedidos 30 dias de licença interpoladamente.

Da Junta de Freguesia de Vilar do Monte, pedindo a reconstrução de uma ponte com os respectivos muros de suporte. Tomado em consideração, devendo o Sr. Vereador do Pelouro ordenar oportunamente a obra pedida.

De Amaro de Macedo, pedindo li-

cença para fazer o saneamento do seu predio sito na R. D. Diogo Pinheiro e para depositar materiais. Deferido de harmonia com a informação do Sr. Engenheiro.

De Leopoldina Gomes de Miranda, da freguesia de Silveiros, pedindo licença para abrir uma mina no lugar de Lagoa. Deferido.

De Julia Dias Vilaça, desta cidade, pedindo licença para colocar um letreiro de reclame no seu estabelecimento da Av.ª do Dr. Sidonio Pais. Deferido, de harmonia com a informação do Sr. Engenheiro.

De Antonio Macedo Martins Lima, pedindo licença para reparar o telhado e a frente da sua casa sito na R. D. Antonio Barroso. Deferido, de harmonia com a informação do Sr. Engenheiro.

De Julia Dias Vilaça, desta cidade, pedindo que seja ordenada vistoria ao seu predio sito na Av.ª do Dr. Sidonio Pais, para efeitos de habitabilidade. Á Repartição Tecnica, para proceder á vistoria.

De Francisco Pereira de Araujo, continuo da Camara, pedindo 30 dias de licença a principiar no proximo dia um. Deferido.

De Adelino Pereira da Quinta, desta cidade, pedindo licença para abrir uma entrada de serventia entre a cabine electrica e a sua casa sito na Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra. Deferido, de harmonia com a informação do Sr. Engenheiro.

De Antonio Alves da Silva, da freguesia de Pereira, lugar do Souto, pedindo licença para abrir uma porta na sua casa.

De Manoel Antonio de Miranda,

Apologia do império português

Editado pela Imprensa Nacional de Lisboa foi posto á venda um opúsculo com o titulo acima, da autoria do conhecido jornalista Augusto da Costa,

A publicação é oportuna pela contribuição que traz, no momento em que se efectua a Exposição Colonial Portuguesa, no Porto, ao levantamento do espirito colonial e da idéa do Império—realidade que um longo período de decadência fizera esquecer ou, pelo menos, colocar em segundo plano nas nossas preocupações.

Augusto da Costa é um dos mais esforçados pioneiros do moderno pensamento português. Muito novo, pôz a sua inteligência, a sua coragem e a sua ardente fé nacionalista ao serviço da causa da Pátria. Pertence a uma pleiade que, reagindo contra o derrotismo e o criticismo que se tinha apoderado dos nossos melhores espiritos, lançou as bases do Portugal renovado que, hoje como noutros tempos, se faz respeitar no mundo.

O autor seria assim logicamente um dos esforçados colaboradores da Ditadura. Jornalista fluente e vibrante, tudo o que é nacional, tudo o que contém as aspirações da alma da raça encontrou o seu entusiasmo.

O sentimento colonial, um tanto obliterado pelo egoismo que marcou o largo período da vigência das doutrinas liberais, renasce nesta calorosa mocidade nacionalista, geração de sacrificio, que realiza pela sua inteligência e vontade firme o ressurgimento português.

A colectânea de escritos contida neste opúsculo, publicados no Jornal do Comercio e Colónias de 1926 a 1933, é a antecipada conclusão do inquerito do mesmo autor que em breve virá a lume com o titulo de «Portugal, vasto império».

Esta designação que há poucos anos quasi ofendia os espiritos dessordos de uma burguesia mercantilista e não tinha eco no povo, amesquinhado pelo materialismo da sua educação, é hoje fórmula consagrada, certeza evidente que o génio de dois estadistas galvanizou: os Srs. Dr. Salazar e Armindo Monteiro.

A clareza do estilo e a exactidão dos conceitos deste pequeno livro recomendam-no á leitura de todos os portugueses que se sentem animados pela chama viva do amor pátrio.

do lugar da Costa, freguesia de Charente, pedindo licença para no seu predio «Campo da Eira», construir uma entrada e alinhar a vedação, alargar o caminho e construir um aqueduto.

De José Ferreira Loureiro, da freguesia de Gual, pedindo licença para vedar a sua bouça «de Aiol», na freguesia de Pedra Furada e para cortar pedra e depositar materiais.

De Miguel de Araujo, da freguesia de Silveiros, pedindo licença para atravessar o caminho publico com uma mina.

De D. Rosa de Jesus Coelho da Costa, desta cidade, pedindo licença para construir uma casa na freguesia de Arcoselo, lugar da Estrada de Baixo e para depositar materiais.

Estes cinco requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Tecnica e das Juntas de Freguesia respectivas.

Da Junta de Freguesia e Regedor da Freguesia de Cambezes, pedindo que a Camara se responsabilize pelas despesas extra-judiciais relativas á questão sobre a «Fonte de Pombal». Ao Sr. Presidente, para informar.

Em seguida, pelo Sr. Presidente, foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

PAGINA DO CONCELHO

Carvalho, 14

No dia 2, realizou-se nesta freguesia o tríduo ao Sagrado Coração de Jesus, sendo orador o sr. Padre Sebastião de Cambezes.

Durante esses tres dias de graças e bênçãos, quasi toda a gente da freguesia se confessou-se e comungou, afim de alcançar os melhores frutos dessa solenidade religiosa.

—No dia 7 do corrente, faleceu uma menina de tenra idade, filha do sr. Domingos Pereira e da sr.ª Ana Gonçalves—proprietarios desta freguesia.

Tambem faleceu, no dia 11, uma filha do sr. Nicolau de Vilas-Boas e da sr.ª Ana Pedras, a qual contava 7 anos de idade.

—Já se encontra quasi restabelecida da sua prolongada doença, a sr.ª Amelia Ferreira de Oliveira.

—No passado dia 16, batisou-se uma criança do sexo feminino, filha do sr. Antonio Longras e da sr.ª Marcelina Pedras.

Franqueira

Em cumprimento duma promessa da familia do sr. Antonio de Souza, de S. Pedro de Vila Frescainha, r alisou-se nesta Ermida a reza do terço e um sermão, pronunciado pelo Reverendo Abade de Lijó.

A esta devoção assistiu um grande numero de fieis, que ali foram cheios de fé e devoção pela Santissima Virgem da Franqueira.

No fim, queimou-se uma duzia de fogo, que muito animou todos os que ali se encontravam.

Vimos, aqui, no mesmo dia muitos visitantes de Pereira, de Milhazes e da cidade de Barcelos.

Visitaram tambem este Santuario os seguintes turistas de Lisboa: sr.ª D. Emilia Rodrigues Souto Maior, sr.ª D. Maria Emilia Souto Maior, Joaquim Alberto Souza Rodrigues da Cunha Velho de Almeida e Antonio da Cunha Velho Souto Maior.

Estes illustres visitantes, depois de admirarem as belezas de tão raro panorama, retiraram-se, levando as melhores impressões.—C.

Faria, 16

Chegou o tempo das colheitas, e nestes trabalhos sente o lavrador a mai-

or alegria e animação, pois vê garantido o seu esforço com uma ótima produção de milho e de vinho.

E' de lamentar, porem, que o vinho não dê mais dinheiro porque, aos preços correntes, mal compensa fadigas e despêsas que ocasiona a sua conservação e colheita.

—Hoje, houve aqui missa cantada e procissão, em honra do Santissimo Sacramento, o que se continua efectuando durante o ano, nos terceiros domingos de cada mês, a expensas do sr. Antonio Gomes—devoto do Santissimo Sacramento.—C.

Tregosa, 16

Em cumprimento dum voto, celebrou-se a 15, nesta freguesia, a festa da Senhora do Calvario. Foi noutros tempos uma festividade das mais retumbantes, não só pela imponencia que lhe sabiam imprimir, mas tambem pela grande concorrência de devotos que a ela afluíam. Ha bastantes anos que se não tinha realizado, e este ano teve a sua vèz, porque era preciso cumprir o voto feito, desde que o noventa não quiz optar pela comutação.

Foi bonita, muito concorrida do povo desta freguesia e de Capareiros, porque em ambas as freguesias ha muitos devotos da Senhora do Calvario.

Teve missa solene de manhã e de tarde procissão, que, partindo da Igreja Paroquial, seguiu o caminho das cruces. Durante o percurso fêz-se a Via Sacra com as respectivas meditações a cada cruz ou estação que, merecê do zêlo dos parocos interiores, se conservam ainda todas, a atestar a muita fé dos nossos antepassados, creteriorisada em praticas de santa penitencia e caridade grande para com as almas do Purgatorio.

Tudo rematou por um bem burilado sermão, no alto do monte e terminus da Via Sacra, junto á capela da Senhora, do Sr. P.º Leão, da ordem dos Passionistas.

Os escoteiros de Capareiros, com as suas bandeiras e galhardetes gentilmente se prestaram a abrilhantar esta festividade, fazendo guarda de onra e concorrendo assim para dar mais brilho e imponencia a uma festa que a todos deixou saudades.—C.

Creixomil, 16

A 5 do corrente mes contraiu o Santo Sacramento do Matrimonio na igreja paroquial desta freguesia, o sr. Antonio Faria Dias de Miranda com a sr.ª Maria da Conceição Machado. Que Deus se digne cobrir este novo lar com mil bênçãos, são os nossos votos.

—Em companhia de seu marido, regressou da praia de Apulia a sr.ª D. Rosa Alves Camelo, digna professora nesta freguesia.

—Já principiaram as vendimas nesta freguesia.

—No ultimo domingo o povo desta freguesia, acompanhado pelo zeloso paroco, tomou parte na grandiosa Peregrinação á Franqueira.

—De Caldelas, já regressou, ao seio de sua familia, o sr. José Lourenço dos Santos.

—Tendo ido ha dias para a Povia de Varzim a fim de fazer tratamento á vista a esposa do sr. Manuel Valerio Enes, estimado regedor desta freguesia, voltou ao seu lar na ultima segunda-feira, depois de se ter sujeitado a uma operação. Que seja muito feliz em todos os seus tratamentos, são os nossos desejos.—C.

Fragoso, 18

Na sua casa e quinta da Espregueira já se encontra, desde ontem, a ex.ª familia do mesmo nome.

E' com muita satisfação que damos esta noticia por se tratar de uma illustre familia a quem muito devem a nossa igreja paroquial e o progresso agricola da nossa terra.

Acompanham-na as gentis meninas D. Maria Amelia Coelho de Castro Vilas Boas e D. Maria Ana Carteador Mena, da melhor sociedade de Viana do Castelo.

—De S. Bartolomeu do Mar, regressou tambem á sua linda vivenda o sr. P.º Joaquim Felix Machado.

—Estão infelizmente paradas, ha tempos, as obras da igreja por causa dos carpinteiros andarem, nesta quadra, muito ocupados com outros serviços.

—Foi coroada de exito a subscrição das donas de casa cotisando-se com um ou mais ovos por semana para pagamento dos vidros «catedral» das novas janelas, juntando-se, em poucas semanas, a verba de 1.460\$00. Para-

bens a todos os que para esse fim concorreram.

—O ano agricola apresenta-se bom de cereais, otimo de vinhos tintos e bom tambem de americano que parece resolvido a desafiar todas as sentenças de morte, tantas raizes tem já na terra e no paladar dos minhotos e dos *tripelros*.—C.

Vila Cova, 18

Foi batisado uma filha dos srs. Anselmo de Matos Dias e Laura Moreira Dias. Os padrinhos Augusto Alves Martins e Maria Dias Martins escolheram o nome de Maria.

—Com sua esposa e interessantes filhinhos, encontra-se entre nós o sr. Agostinho de Oliveira.

—Está gravemente doente o sr. Manuel do Vale Novo.

—A sr.ª Rosa, esposa do sr. José Gomes da Costa, tambem passa incomodada.

—Por aqui vindima-se a valer. A colheita é abundante. Pena é que o vinho se não venda por preço suficientemente compensador; e que o consumidor o não beba como sai da adega do produtor. Ha dias um individuo aqui vendeu para Fão uma bela pinga; pois a seguir, dois cavalheiros dos que sabem o que bebem, passando em Fão mandaram deitar uns copos, antegosando a delicia do saboroso verde. Sofreram uma grande decepção: pelo que afirmam, o que lhes serviram, como sendo daqui, era muito inferior. Pobre consumidor! E pobre produtor!

Um recebe gato por lebre; ao outro difama-se-lhe assim a produção.

Ababe do Neiva, 18

Nesta ridente freguesia realiza-se, no proximo dia 23, a festa em honra de St.º Antonio e de S. Sebastião.

De manhã, haverá missa cantada e sermão em honra de St.º Antonio, e de tarde sermão em honra de S. Sebastião, procissão com dois lindos andores em que vão os gloriosos Santos e dezenas de anjinhos a acompanhar.

Esta festa será abrilhantada com uma banda de musica que muito animará a assistencia.

Esperamos portanto, que seja muito concorrida não só pela organização que esta romaria terá, mas tambem porque se trata de dois Santos de muita devoção.—C.

«Diario do Minho»

O «Diario do Minho», jornal que se publica em Braga e tem uma grande expansão por toda a Provincia do Minho, diario que se impõe pela sua brilhante e escolhida redacção, referindo-se aos turistas que tem visitado Braga, diz:

«Tem a nossa cidade sido muito visitada durante a estação calmosa, atraídos os viandantes pelas belezas da nossa terra e pelos encantos naturais dos seus afamados arrabaldes.

E' motivo do maior regosijo para todos esta aproximação dos portugueses das mais remotas regiões que assim vão tomando conhecimento do seu país, das suas belezas, dos seus

monumentos e dos seus homens.

No dominio das coisas temporais, tambem é de apreciar a visita dos turistas, certo que a sua passagem em qualquer terra se traduz sempre por um crescente para o seu comércio e até para a indústria.

Classes há que sobretudo lucram com a grande corrente turistica que hoje se observa e que sómente há poucos anos nos é dado verificar; desde que há paz em Portugal; desde que terminaram as revoluções periódicas e se não ouvem pelas esquinas as chufas e os dichotes que foram apanágio de tempos bem recordados por todos.

Os hotéis, os restaurantes, as pensões, isto é, todos aqueles que dão que comer, têm feito bom negócio neste verão; os cafés tambem sentem os benéficos efeitos do turismo e até os engraxadores que por aí enxameiam, matriculados ou não, têm conseguido «fortar» um pecúlio a que não estavam habituados.»

Isto mesmo pode aplicar se á cidade de Barcelos, e muito a propósito.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

DIVERSAS NOTICIAS

De visita á ex.ª familia do nosso amigo sr. Antonio Gomes de Faria Rêgo, estiveram há dias na sua quinta da Esparrinha os srs. Homero, Ernani e Eduardo Pereira de Lencastre, Abel Baía, Alberto Mendes Neto, José Gomes do Rêgo e Joaquim Rêgo, conceituados comerciantes na praça do Porto.

—Com sua ex.ª familia já se encontra na sua Quinta dos Moreiros, em S. Verissimo, o nosso presado amigo sr. Joaquim de Castro Gomes, abastado proprietário e socio da CASA VILARES, do Porto.

—Tambem se encontra na sua propriedade de Arcozelo, a ex.ª familia do nnsso estimado amigo sr. Domingos de Castro Gomes, acreditado negociante na praça do Porto.

—Regressou da Pcova de Varzim o nosso distinto amigo sr. João Carlos Coelho da Cruz, com sua ex.ª familia, partindo em seguida para a sua quinta de Remelhe.

—Na Quinta da Tomadia, encontra-se o nosso amigo sr. Constantino Vilares.

—Encontra-se no Gerez, o nosso amigo sr. Miguel Matos Graça, inteligente e considerado tesoureiro da Câmara Municipal.

—Completa hoje 3 anos de idade a interessante menina Maria Cidalia, filha do nosso distinto colaborador sr. Antonio Gomes do Rêgo.

«AVANTE»

«Avante»—orgão da Acção Escolar Vanguarda—que, inteiramente remodelado, quer no seu aspecto gráfico, quer no que diz respeito a colaboração, sairá em 30 do corrente, sob a direcção do nosso camarada, sr. Dr. Ernesto de Oliveira e Silva.

Esse próximo numero será dedicado ao encerramento da primeira Exposição Colonial Portuguesa

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O colono português tem a sua propriedade, a sua loja, a sua pequena indústria, quasi como um posto de honra. Se a crise vem e inesperadamente lhe tira todo o lucro com que durante anos sonhou, resignadamente põe se a viver com pouco, espera, fica—e recomeça.

Dr. Armindo Montelro

Não tem o colono português encontrado quem dignamente proclame as suas virtudes. E contudo elas podiam ser apresentadas ao Mundo inteiro como exemplo de audácia fria, de desprezo pelo perigo, de indiferença pelo sofrimento, de sobriedade, de persistência no trabalho, de amor á terra.

Dr. Armindo Montelro

Colegio Alcaides de Faria

AVENIDA DOUTOR
OLIVEIRA SALAZAR
BARCELOS

INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

Admite alunos internos, semi-internos e externos, de ambos os sexos, sob rigorosa fiscalização.

AS AULAS ABREM NO DIA 8 DE OUTUBRO

Director-proprietario: DR. VIRIATO LUSITANO ALVES FERREIRA, Licenceado em Letras.

Director Adjunto: A. AIRES DUARTE, Farmaceutico de 1.ª classe e professor das extintas escolas, Primária Superior e Complementar, de Barcelos.

COMARCA DE BARCELOS Arrematação

3.ª praça
2.ª publicação

No dia sete do proximo mes de outubro, pelas onze horas e á porta do tribunal judicial desta comarca, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica afim de serem entregues a quem por eles mais oferecer, visto que por editais de 7 e 30 de julho ultimo não tiveram lançador, dos seguintes:

IMOBILIARIOS

Na freguesia de Santo Estevam de Bastuço, logar de Sampaio, uma casa terrea de taboado e junto eirado de lavradio; e

Na mesma freguesia e logar a leira da Segueira, de lavradio com agua de rega.

Esta arrematação é efectuada por virtude do ordenado nos autos da execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Manoel Ferreira de Macedo e filhos, da mesma freguesia, ficando a cargo do arrematante o pagamento das despesas da praça e a sisa respectiva.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos dos executados, nos termos e para os fins legais.

Barcelos, 7 de agosto de 1934.

O Chefe da 3.ª secção,
Candido Cardoso

Verifiquei a exactidão

O Conservador do Registo Civil, servindo de Juiz de Direito,
Gonçalo José de Araujo

COFRE

Troca-se um pequeno por um grande, pagando a diferença de valor. Informa a Fábrica da Granja.

Alugam-se os baixos do prédio junto á Ourivesaria Lemos, n.º 77, 79, na R. Inf. D. Henrique. Tratar Ourivesaria Lemos.

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11,10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4,55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11,30 da manhã (a)
2,15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS, 68

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPREZA

COLÉGIO DUBLIN

(PARA MENINAS)

Travessa do Carmo, telef. 273---Braga

Os melhores resultados obtidos nos exames de instrução primária e liceu.

Recebe alunas internas, semi-internas e externas para classes infantis, instrução primária e curso geral dos liceus (do 1.º ao 5.º ano), com trabalhos praticos de laboratórios.

Piano, pintura, trabalhos manuais e conversação francesa.

Está aberta a matricula para o próximo ano lectivo, que começará em 8 de outubro.

A Directora,
MARIA JOSÉ OGANDO

Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primária e secundária—Curso geral dos Liceus.

Pedir prospectos á Direcção

AVISO

Cobrança de Foros

Miguel Matos Graça, Tesoureiro da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que se acha em cobrança pelo prazo de 30 dias, a findar em 20 de Outubro próximo, os conhecimentos de foros devidos a esta Câmara.

Depois desta data pode efectuar-se o pagamento durante mais 60 dias (período das ope-

rações preliminares do relaxe) acrescido dos juros de mora, findos os quais se procede ao relaxe.

Barcelos, 12 de Setembro de 1934.

O Tesoureiro Municipal
a) Miguel Matos Graça

Alugam-se os altos da casa da Padaria João Cardoso, sita ao Largo do Teatro. Vêr e tratar Ourivesaria Lemos.

Delegação Nacional dos Produtores de Trigo

A Direcção da Delegação deste concelho, previne os produtores de que ás quartas-feiras e sábados não pode ser recebido trigo no Celeiro por serem esses dias destinados á saída das quantidades distribuidas ás Fabricas.

E previne tambem que o praso de manifesto termina no dia 30 do corrente.

ACHOU-SE

No dia 8 do corrente, no Escadorio do Bom Jesus do Monte, achou-se um objecto de ouro, que será entregue a quem provar pertencer-lhe, pagando as despesas deste anuncio. Nesta redacção se informa.

VENDEM-SE

PIPAS—meias pipas e barris.

Temos bastante quantidade, se alguém lhe interessar, trocasse vasilhame por vinho. Procurem os Tanoeiros no Lugar da Izabelinha — Viatodos — Nine. Vendemos obra garantida e barata.

COLÉGIO DE SANTA ANA

A Direcção do Colégio de Santa Ana, pede ás Ex.ªs Famílias o favor de matricular as alunas até ao dia 25 do mês de Setembro. Ao mesmo tempo, ousa pedir tambem, sendo possível, que as alunas externas tenham o uniforme, segundo o modelo do Colégio, para tomarem parte nos passeios e nas reuniões e sessões solenes do Colégio.

As aulas começarão no dia 8 de Outubro.

INTERNATO DO LICEU DE SÃO DE MIRANDA--BRAGA

Ótimas instalações, na parte nova do edificio do Liceu = Amplos dormitórios, salas de estudo, balneários, ginásio, etc. = Aquêcimento interior, no inverno = alimentação sãdia, variada e abundante = Passeios recreativos = Assistência moral.

Os alunos do internato são para todos os efeitos considerados alunos internos do Liceu, frequentando diariamente as aulas e tomando parte em todos os trabalhos escolares, etc. Acompanha-se o seu aproveitamento escolar e, fora dos tempos lectivos, funcionam no internato cursos auxiliares de didactica de aprendizagem. Chama-se a atenção das familias para o prazo das matriculas.

Pedir prospectos e informações á Direcção---PADRE CANDIDO AUGUSTO DA ROCHA VIEIRA
ANTONIO DA COSTA LIMA

PINTURA

COMPOSIÇÃO
PAISAGEM
RETRATO

DESENHO

CARVÃO
CRAYON
AGUARELA
SANGUINEA
PASTEL

ESCULTURA

BUSTOS
IMAGENS

ATELIER
SOB A DIRECÇÃO DE
GONÇALVES TORRES

EXECUÇÃO DE TRABALHOS E LI-
ÇÕES ARTISTICAS, TANTO NO
ATELIER COMO AO DOMICILIO.

METODO CALIGRAFICO E
ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

A ABRIR BREVEMENTE

Achado

Foi encontrado na freguesia das Carvalhas, no dia 26 do corrente, um relógio e corrente de prata que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Está depositado no quartel da G. N. R. desta cidade.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 às 6

PINHEIROS E EUCALIPTOS grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a *Costa Campos—Trofa*, ou para informações. *Pensão Pontes* — Barcelos.

A. Eurico Soucasaux

OCULOS, ARMAÇÕES,
VIDROS E HASTES
Depositario e revendedor do Fly xot

VENDE-SE

Uma vasilha que leva 8 pipas, em estado de nova. Falar nesta redacção.

Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM
COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS
4776 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias,
Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral
P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria—
Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, : : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

MODISTA DE LISBOA

EXECUTA CHAPEUS E VESTIDOS
COM PERFEIÇÃO, RAPIDEZ E
ELEGANCIA, A PREÇOS MÓDICOS.

Fazem-se transformações de chapéus a 10\$00.

FEITIOS DE VESTIDOS DESDE 25\$30.

M.ª BRITO

AVENIDA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

BARCELOS



EUROPÊA

COMPANHIA DE SEGURO
Séde-Rua Nova do Almada, 64-1.º
LISBOA

Seguros contra incendios
» responsabilidade de civil
» acidentes de trabalho
» acidentes individuais



CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

Automóvel FIAT

Modelo 520, 6 cilindros, em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção ou com o Zé do Aires.

PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

Não esqueçam
uma visita á

LEITARIA DO TEATRO

onde encontram DOCES de todas as qualidades, PASTEIS, FRIGIDEIRAS, os melhores VINHOS, belas FRUTAS e pequenos ALMOÇOS. Tudo a preços com que ninguem pode competir.

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

José Perestrelo

Largo José Novais — BARCELOS
Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

Procurador Corrêa

Largo José Nevais n.º 8

Federação Nacional de Produtores de Trigo

Delegação de Barcelos
Previnem-se os Produtores de trigo que o Celeiro sómente está aberto das 10 às 17 horas.
A Delegação de Barcelos